

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DO ESPAÇO: Parque Lagoa da Fazenda/CE

PERCEPCIÓN AMBIENTAL Y CALIDAD DEL ESPACIO: Parque Lagoa da Fazenda/CE

ENVIRONMENTAL PERCEPTION AND QUALITY OF SPACE: Lagoa da Fazenda Park/CE

DIOGENES, ALDECIRA GADELHA

Pós-doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará (UFC), aldeciragd@yahoo.com.br.

FROTA, GEISA DO NASCIMENTO

Engenheira Civil, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), geisagg9@gmail.com

DIOGENES, AFRÂNIA GADELHA

Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará (UFC), afraniagadelha@yahoo.com.br.

ZANELLA, MARIA ELISA

Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Ceará (UFC), elisazv22@gmail.com.

RESUMO

Os parques urbanos são espaços livres públicos que permitem à população atividades físicas, contato com a natureza e convívio social. Este estudo tem como objetivo investigar a relação entre a percepção dos usuários e a qualidade do parque Lagoa da Fazenda, em Sobral-CE. A pesquisa busca compreender como a percepção dos frequentadores reflete na qualidade do parque. A metodologia envolveu revisão bibliográfica, aplicação de questionários e análise da percepção dos usuários. Os resultados indicam que o parque é amplamente frequentado, especialmente para as atividades de caminhadas e corridas, mas enfrenta desafios relacionados à segurança, iluminação e infraestrutura. Entretanto, os visitantes demonstram apego ao local, reforçando sua importância como espaço público. Esta pesquisa fornece subsídios para intervenções que aprimorem a qualidade do parque urbano.

PALAVRAS-CHAVE: espaços públicos; áreas verdes; percepção ambiental.

RESUMEN

Los parques urbanos son espacios públicos abiertos que permiten a la población realizar actividades físicas, contacto con la naturaleza e interacción social. Este estudio tiene como objetivo investigar la relación entre la percepción de los usuarios y la calidad del parque Lagoa da Fazenda, en Sobral-CE. La investigación busca comprender cómo la percepción de los visitantes se refleja sobre la calidad del parque. La metodología implicó revisión bibliográfica, aplicación de cuestionarios y análisis de la percepción de los usuarios. Los resultados indican que el parque es ampliamente visitado, especialmente para actividades de caminar y correr, pero enfrenta desafíos relacionados con la seguridad, la iluminación y la infraestructura. Sin embargo, los visitantes demuestran apego al sitio, lo que refuerza su importancia como espacio público. Esta investigación brinda apoyo a intervenciones que mejoran la calidad de los parques urbanos.

PALABRAS-CLAVES: espacios públicos; áreas verdes; percepción ambiental.

ABSTRACT

Urban parks are public open spaces that allow the population to engage in physical activities, contact with nature and social interaction. This study aims to investigate the relationship between user perceptions and the quality of the Lagoa da Fazenda park in Sobral-CE. The research seeks to understand how the perception of visitors reflects on the quality of the park. The methodology involved a literature review, application of questionnaires and analysis of user perceptions. The results indicate that the park is widely visited, especially for walking and running activities, but faces challenges related to safety, lighting and infrastructure. However, visitors demonstrate attachment to the place, reinforcing its importance as a public space. This research provides support for interventions that improve the quality of the urban park.

KEYWORDS: public spaces; green areas; environmental perception.

Recebido em: 26/02/2025
Aceito em: 26/07/2025



REVISTA

PROJETAR

Projeto e Percepção do Ambiente
v.10, n.3, setembro de 2025

1 INTRODUÇÃO

O processo de urbanização no Brasil, intensificado a partir da década de 1950, trouxe consigo o adensamento dos centros urbanos e uma série de problemas ambientais e sociais. Entre eles, destacam-se a ocupação desordenada do solo, a degradação dos recursos naturais, a diminuição das áreas verdes e o aumento da temperatura intraurbana. De acordo com Alves (2017) e Martelli e Santos Jr. (2015), essas mudanças impactam não apenas o ambiente natural, mas também a economia, a sociedade e a qualidade de vida da população. Os efeitos negativos da urbanização acelerada são evidentes na precariedade dos espaços públicos, muitas vezes negligenciados pelo poder público.

Entretanto, quando há valorização dos espaços públicos (como parques, praças, ruas, jardins etc.), a população e a cidade podem se beneficiar de forma significativa como destacado a seguir. Esses ambientes com áreas verdes ganham destaque como elementos essenciais para o bem-estar da comunidade, oferecendo ambientes gratuitos para lazer, conforto térmico e contato com a natureza (Cardoso; Vasconcellos Sobrinho; Vasconcellos, 2015). Os espaços públicos são fundamentais para a qualidade de vida e a construção da cidadania, promovendo identidade e pertencimento (Sánchez; Martínez, 2021). Para Silva (2014), a socialização nesses locais beneficia especialmente a saúde e o bem-estar de idosos. Além disso, autores como Kuhnen (2002), Villodres (2002) e Giuliani (2004) destacam que o ser humano desenvolve uma relação afetiva com o ambiente, atribuindo-lhe parte de sua identidade. A vitalidade dos espaços públicos está diretamente ligada à sua utilização. Como observa Gehl (1987), as pessoas são atraídas por locais onde outras pessoas estão, criando um ciclo de atratividade. Essa dinâmica é reforçada por autores como Benedet (2008), que enfatiza a necessidade de conforto nesses espaços, e Szeremeta e Zannin (2013), que destacam a importância de políticas eficientes de conservação. Entre os espaços públicos, os parques urbanos merecem destaque, ressaltados por diversos autores, como segue.

O surgimento dos parques urbanos está intrinsecamente ligado à necessidade de equilíbrio entre a urbanização e a preservação ambiental (Scalise, 2002). Para Vainer (2010), esses ambientes representam uma resposta às demandas por lazer e recreação em meio ao crescimento populacional e à industrialização. Bovo e Conrado (2012) destacam que os espaços públicos funcionam como "pulmões verdes", amenizando problemas urbanos, enquanto Cardoso, Vasconcellos Sobrinho e Vasconcellos (2015) enfatizam que esses locais oferecem descanso em meio à agitação da vida moderna. No entanto, a qualidade desses lugares varia conforme a localização e o público atendido. Como observam Sakata e Gonçalves (2019), parques em áreas de alta renda tendem a contar com infraestrutura de melhor qualidade, o que reforça a necessidade de políticas públicas inclusivas. Complementando, Maymone (2009) afirma que os parques urbanos ajudam a amenizar impactos ambientais e Szeremeta e Zannin (2013) enfatizam os benefícios trazidos à saúde da população que ocupa esses lugares, como: psicológicos, sociais e físicos. Estudos como os de Tratalos *et al.* (2007) e Oliveira, Andrade e Vaz (2011) evidenciam ainda o papel dos parques na estabilização do microclima, na filtragem do ar e na redução da poluição sonora e térmica. A presença de áreas verdes também influencia positivamente a valorização imobiliária e a qualidade de vida dos moradores do entorno. Conforme o USDA Forest Service (2016), imóveis próximos a parques urbanos tendem a ser mais valorizados, além de oferecerem espaços para caminhadas, socialização e atividades físicas, fortalecendo o sentimento de pertencimento à comunidade.

Diante disso, a fim de compreender a forma como os indivíduos interpretam e interagem com o espaço urbano, a percepção ambiental emerge como uma importante alternativa metodológica de investigação. Segundo a perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty (1999), a percepção é inseparável da experiência vivida e do corpo em relação direta com o mundo, sendo um modo de existência e não apenas um processo passivo de recepção de estímulos. A percepção do ambiente, portanto, não se reduz a uma captação objetiva da realidade, mas está enraizada na maneira como o sujeito se move, sente e se relaciona com o espaço. Complementando essa abordagem, Tuan (1983) destaca que a experiência espacial está impregnada de sentimentos, valores e significados, sendo através da percepção que se constroem vínculos afetivos com os lugares — o que ele denomina de topofilia.

Essa concepção também é aprofundada por Okamoto (2002), que discute a percepção ambiental considerando os sentidos físicos e espaciais, como o equilíbrio, o movimento e a territorialidade, e sua influência sobre o comportamento humano no espaço urbano. Com base nisso, compreende-se que a percepção ambiental é moldada por fatores sensoriais, culturais e sociais, influenciando diretamente as atitudes e apropriações dos espaços urbanos. No caso dos parques, essa percepção impacta diretamente sua funcionalidade, valor simbólico e o bem-estar dos usuários, sendo, portanto, um elemento-chave na análise da qualidade dos espaços públicos.

Partindo dessa premissa, este artigo tem como objeto de estudo o Parque Lagoa da Fazenda, localizado na cidade de Sobral-CE, e busca avaliar sua qualidade a partir da percepção ambiental dos seus usuários. O objetivo central é compreender como os frequentadores percebem o parque, identificando os principais aspectos positivos e os desafios enfrentados, especialmente em relação à infraestrutura, segurança e manutenção. A abordagem empírica teve como base a coleta e análise de dados primários. A metodologia adotada envolveu quatro etapas principais: (i) revisão bibliográfica sobre parques urbanos e percepção ambiental; (ii) levantamento de informações sobre os parques urbanos de Sobral e a escolha do Parque Lagoa da Fazenda como objeto de estudo; (iii) aplicação de questionários a 35 frequentadores do parque, abordando aspectos sociodemográficos, padrões de uso e percepção da qualidade do espaço; e (iv) análise dos dados coletados, buscando compreender a relação entre a percepção dos usuários e as condições do parque.

O artigo está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, a seção de metodologia detalha os procedimentos adotados na pesquisa, incluindo a revisão bibliográfica, o levantamento de dados sobre os parques urbanos de Sobral e a aplicação de questionários aos frequentadores do Parque Lagoa da Fazenda. Em seguida, são apresentados e discutidos os resultados obtidos, abordando o perfil sociodemográfico dos entrevistados, os padrões de uso do parque e a percepção dos usuários sobre sua infraestrutura, segurança e qualidade ambiental. Por fim, as considerações finais sintetizam as conclusões do estudo e apontam sugestões para melhorias na gestão e infraestrutura do parque, ressaltando sua importância para o bem-estar da população e para o planejamento urbano sustentável.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa empírica, utilizou-se informação primária, obtida por meio do levantamento das características do parque urbano a partir de pesquisa documental e pesquisa de campo, que envolveu visitas ao local e à área do entorno. Além disso, foram aplicados questionários aos usuários do parque nos meses de dezembro de 2024 e fevereiro de 2025.

A investigação deste trabalho foi conduzida em quatro etapas principais: (i) revisão bibliográfica; (ii) levantamento de informações sobre parques urbanos no município de Sobral e escolha do parque a ser estudado; (iii) aplicação dos questionários aos usuários; e (iv) análise da percepção dos frequentadores, visando estabelecer a relação entre a qualidade do espaço e a motivação para sua utilização.

O levantamento quantitativo dos parques urbanos foi realizado com a Prefeitura Municipal de Sobral, suas secretarias competentes e o portal de transparência do município, onde foram coletados dados como: nome do parque, bairro de localização e área. Também foram levantadas informações sobre a população residente no bairro, como renda média e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Com essas informações sistematizadas, foi selecionado o parque urbano para o estudo.

A aplicação dos questionários envolveu 35 frequentadores do parque, com amostras distribuídas em diferentes dias úteis da semana, terças, quartas e quintas-feiras, e em turnos variados: manhã (entre 8h e 9h), tarde (entre 16h e 17h) e noite (entre 19h e 20h). Essa variação de horários e dias visou contemplar diferentes perfis de usuários e suas rotinas, proporcionando uma análise mais abrangente das percepções no parque. Com isso, foi possível observar distintos padrões de uso ao longo do dia e da semana, o que enriquece a interpretação dos dados coletados.

O questionário foi estruturado em três blocos de informações: (i) aspectos sociodemográficos (gênero, idade, escolaridade, filhos, ocupação, local de residência e vínculo de trabalho no bairro); (ii) uso do parque, abordando frequência de visita, finalidades, tempo de permanência e horário preferido; e (iii) percepção do lugar, considerando sentimentos associados ao parque, segurança, qualidade dos serviços e infraestrutura, além de problemas e pontos positivos.

O formulário foi aplicado em sua versão preliminar, com ajustes realizados posteriormente com base no *feedback* dos pesquisados. Algumas questões foram unificadas e outras reformuladas para atender melhor aos objetivos da pesquisa.

3 O CONTEXTO: A CIDADE, SEUS BAIRROS E O PARQUE

O município de Sobral está localizado na região Norte do estado do Ceará, a 235 quilômetros de Fortaleza, capital do estado. Conforme dados do IBGE (2023), no Censo de 2022, Sobral possui uma área de 2.068,474 quilômetros quadrados, enquanto no Censo de 2019 a área urbanizada da cidade era de 31,17 quilômetros quadrados. Além disso, a população residente no município era de 188.233 pessoas no Censo de 2010 (IBGE,

2012), aumentando para 203.023 habitantes no Censo de 2022 (IBGE, 2023). Em 2012, segundo o IPECE (2012), a temperatura média da cidade variava entre 26 °C e 28 °C.

A Tabela 1 apresenta os sete municípios mais populosos do estado do Ceará, de acordo com os Censos de 2010 e 2022 (IBGE, 2012; 2023), bem como suas respectivas taxas de crescimento. Nela observa-se que Sobral se destaca como o quinto município mais populoso do Ceará (entre os 184 municípios do estado), apesar de ter registrado uma taxa de crescimento relativamente baixa (7,60%). Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) vêm crescendo a cada década: 0,406 em 1991, 0,537 em 2000 e 0,714 em 2010 - última informação publicada (IBGE, 2023).

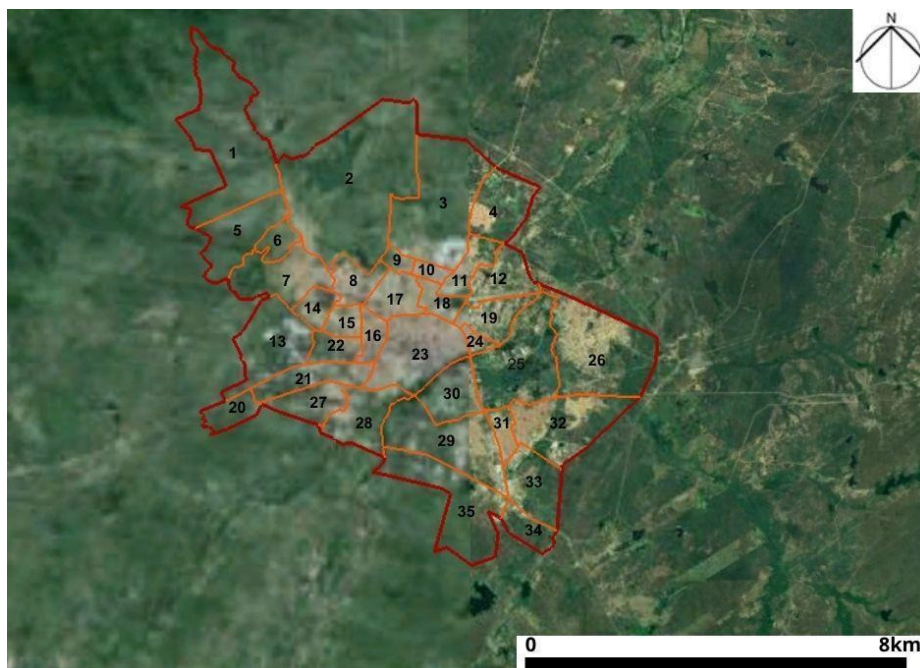
Tabela 1: Os sete municípios do estado do Ceará mais populosos.

MUNICÍPIOS DO CEARÁ	POPULAÇÃO EM 2022	POPULAÇÃO EM 2010	TAXA DE CRESCIMENTO
Fortaleza	2.428.678	2.459.712	-1,26%
Caucaia	355.679	319.637	11,28%
Juazeiro do Norte	286.120	250.095	14,40%
Maracanaú	234.392	209.098	12,10%
Sobral	203.023	188.677	7,60%
Itapipoca	131.123	116.076	12,96%
Crato	131.050	121.260	8,07%

Fonte: Elaborada dos dados do IBGE (2012; 2023).

O município de Sobral é constituído por sua sede e dezesseis distritos, a saber: Rafael Arruda, São José Torto, Aprazível, Pedra de Fogo, Baracho, Jordão, Jaibaras, Bonfim, Salgado dos Machados, Caioca, Patriarca, Caracará, Patos, Aracatiaçu, Bilheira e Taperuaba. A Figura 1 ilustra o perímetro urbano da sede de Sobral, composto por 31 bairros, identificados na figura por meio de numeração.

Figura 1: Perímetro urbano da sede de Sobral dividido em 31 bairros.



LEGENDA (bairros): 1 – Renato Parente; 2 – Cidade Pedro Mendes Carneiro; 3 – Dr. Juvêncio de Andrade; 4 – Novo Recanto; 5 – Nossa Senhora de Fátima; 6 – Nova Caiçara; 7 – Cidade Dr. José Euclides Ferreira Gomes Júnior; 8 – Junco; 9 – Parque Silvana; 10 – Expectativa; 11 – Alto da Brasília; 12 – Jerônimo de Medeiros Prado; 13 – Edmundo Monte Coelho; 14 – Vila União; 15 – Domingos Olímpio; 16 – Alto do Cristo; 17 – Campo dos Velhos; 18 – Coração de Jesus; 19 – Jocely Dantas de Andrade Torres; 20 – Juazeiro; 21 – Dom José; 22 – Padre Ibiapina; 23 – Centro; 24 – Pedrinhas; 25 – Várzea Grande; 26 – Das Nações; 27 – Padre Palhano; 28 – Sumaré; 29 – Cidade Gerardo Cristino de Menezes; 30 – Dom Expedito; 31 – Sinhá Sabóia; 32 – COHAB II; 33 – COHAB I; 34 – Jatobá; 35 – Distrito Industrial.

Fonte: Adaptado do Google Earth (2024).

Em 2021, a Prefeitura de Sobral realizou o Inventário dos Parques, Praças e Alamedas de Sobral (IPPAS), por meio do Programa de Desenvolvimento Socioambiental de Sobral (PRODESOL). O documento apresenta informações quantitativas sobre as praças, parques e alamedas da cidade, com o objetivo de subsidiar estratégias de manutenção e gestão das áreas verdes. De acordo com o IPPAS, Sobral possui um total de 956.867,00 metros quadrados de áreas verdes públicas: 113 praças na sede municipal, 67 praças nas demais sedes e localidades distritais, 11 parques urbanos, 11 alamedas e 19 áreas de convivência denominadas "espaços criativos". Além disso, há dezenas de praças em fase de construção e projeto, bem como um parque em fase de projeto para o distrito de Jordão e outro em fase de estudo para a sede de Sobral, situado no bairro Várzea Grande (Sobral, 2021).

Em 2021, a sua população era de 187.674 habitantes, o que resulta em um Índice de Áreas Verdes Públicas (IAVP) de aproximadamente 5,10 metros quadrados por habitante. A Tabela 2 apresenta informações do IPPAS sobre os parques urbanos de Sobral, incluindo suas áreas, valores de IAVP, os bairros onde estão localizados e as áreas desses bairros.

Tabela 2: Área, IAVP, bairro situado e área do bairro dos parques urbanos na cidade de Sobral.

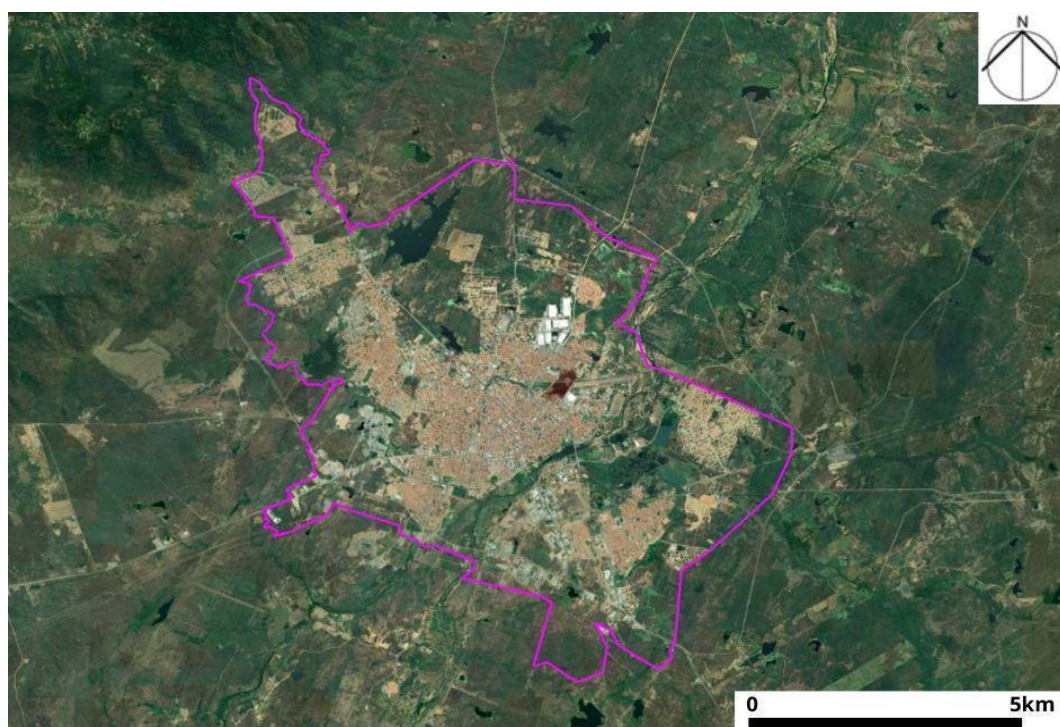
PARQUE URBANO	ÁREA DO PARQUE (m ²)	IAVP (m ² /habitante)	BAIRRO DO PARQUE	ÁREA DO BAIRRO (m ²)
Alto do Cristo	19.001,42	1 a 4,4	Alto do Cristo	496.928,15
Da cidade	63.951,21	4,4 a 8,8	Campo dos Velhos e Coração de Jesus	880.936,04 e 524.719,47
Da Margem Esquerda	76.210,58	8,8 a 15,6	Centro	2.378.980,65
Maracanaú	14.383,99	4,4 a 8,8	Dom Expedito	1.205.372,65
Mucambinho	44.927,28	8,8 a 15,6	Centro	2.378.980,65
Da Estação	37.266,63	8,8 a 15,6	Centro	2.378.980,65
Da Lagoa José Euclides	40.641,03	Sem informação populacional	Cidade Doutor José Euclides Ferreira Gomes Júnior	1.762.195,59
Lagoa da Fazenda	174.070,45	15,6 a 48,9 e 4,4 a 8,8	Coração de Jesus e Alto da Brasília	524.719,47 e 496.928,15
Pajeú	54.232,18	15,6 a 48,9	Coração de Jesus	524.719,47
Lagoa do Urubu	10.806,78	1 a 4,4	Dom José	1.205.372,65
Aurélio Pontes	15.175,36	4,4 a 8,8	Pedrinhas	225.775,91

Fonte: Elaborada dos dados do IPPAS (Sobral, 2021).

Conforme a Tabela 2, o parque Lagoa da Fazenda destaca-se como o maior parque urbano de Sobral, com área de 174.070,45 metros quadrados. O bairro Coração de Jesus, que abriga três parques (Pq. da Cidade, Pq. Lagoa da Fazenda, Pq. Pajeú), apresenta o maior valor de IAVP, variando entre 15,6 e 48,9 m²/habitante. O bairro Centro, por sua vez, possui a maior área territorial, com 2.378.980,65 metros quadrados. Ademais, a Lagoa da Fazenda e o Riacho Pajeú são importantes recursos hídricos e elementos paisagísticos da cidade, concentrando a maior parte da cobertura arbórea do bairro - localização visualizada na Figura 2.

Por sua vez, o parque Lagoa da Fazenda está situado no perímetro urbano da sede de Sobral, próximo a sete bairros, cuja distribuição é ilustrada na Figura 3. O parque em si está inserido em dois bairros: Alto da Brasília, com área de 496.928,15 m² e que contém oito praças; e Coração de Jesus, com área de 524.719,47 m² e quatro praças.

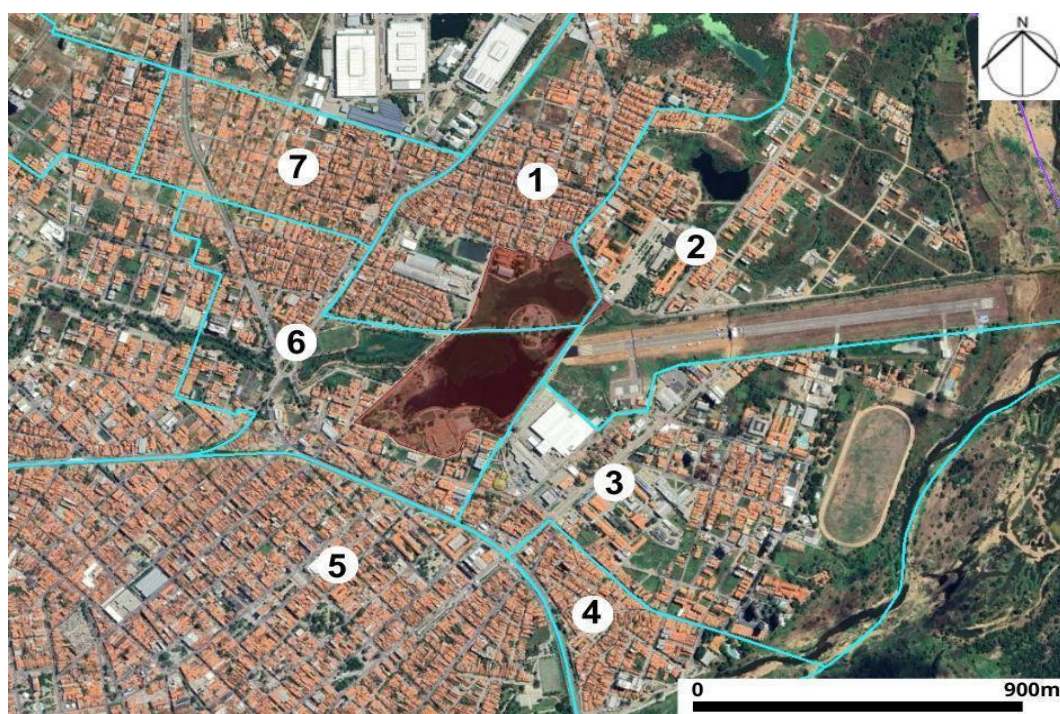
Figura 2: Localização do parque Lagoa da Fazenda em Sobral.



Legenda: parque Lagoa da Fazenda perímetro urbano da sede de Sobral.

Fonte: Adaptado do Google Earth (2024).

Figura 3: Identificação dos bairros nos arredores do parque Lagoa da Fazenda.



LEGENDA: 1 - Alto da Brasília, 2 - Jerônimo de Medeiros Prado, 3 - Jocely Dantas de Andrade Torres, 4 - Pedrinhas, 5 - Centro, 6 - Coração de Jesus e 7 - Expectativa.

Fonte: Adaptado do Google Earth (2024).

A Figura 4 apresenta uma imagem de satélite do parque Lagoa da Fazenda, sobreposta por registros fotográficos que representam as condições físicas, visuais e estruturais observadas durante a pesquisa de campo. Essa composição visual contribui para comunicar os aspectos apontados pelos usuários e ampliar a compreensão da relação entre o parque e o seu entorno urbano.

Figura 4: Imagem de satélite e fotos do parque Lagoa da Fazenda.



Fonte: Google Earth (2024), retrabalhado pelas autoras (2025).

A Tabela 3 apresenta a quantidade de habitantes/bairro na circunvizinhança do parque Lagoa da Fazenda, conforme o censo do IBGE (2012). De acordo com ela, o parque Lagoa da Fazenda beneficia diretamente 44.054 habitantes. Destaca-se que, segundo a Lei Complementar n.º 54, de 19 de outubro de 2017, o bairro Derby Clube foi renomeado para Jocely Dantas de Andrade Torres (Sobral, 2017).

Tabela 3: Quantidade de pessoas residentes por bairros nos arredores do parque Lagoa da Fazenda.

BAIRRO	POPULAÇÃO
Alto da Brasília	9.811
Jerônimo de Medeiros Prado	105
Jocely Dantas de Andrade Torres anteriormente Derby Clube	1.512
Pedrinhas	2.685
Centro	19.662
Coração de Jesus	4.028
Expectativa	6.251
Total	44.054

Fonte: Elaborada dos dados do IBGE (2012).

4 A PESQUISA NO PARQUE

Histórico

A Lagoa da Fazenda tem suas origens na Fazenda dos Macacos, propriedade do Cel. Antônio R. Magalhães e sua esposa Quitéria Marques de Jesus. Inicialmente, a lagoa foi cortada pela Estrada da Bethânia, construída por D. José Tupinambá da Frota, Bispo Diocesano, para facilitar o acesso à sua casa de campo (SEMACE, 2010). Esse trajeto a transformou em um ponto de lazer para os habitantes de Sobral. No entanto, durante a gestão do prefeito Jerônimo Prado (1967-1971), a lagoa foi canalizada para o escoamento de esgotos da cidade, o que resultou em ligações clandestinas e na poluição de suas águas. Entre 1987 a 1990, foram iniciadas as obras de recuperação, saneamento e urbanização da área, culminando em sua transformação em um parque ecológico por meio do Decreto nº 21.303, de 11 de março de 1991. Com uma área de 192.000 m², o parque foi inaugurado em outubro de 1993. Além do espelho d'água natural da lagoa, a infraestrutura inicial incluía o ginásio poliesportivo Plínio Pompeu de Saboya Magalhães, com capacidade para 2000 pessoas, bosque, área de lazer com restaurantes, playground, pista de corrida e quadra de esportes aberta (SEMACE, 2010). Ao longo dos anos, o parque Lagoa da Fazenda sofreu desgaste natural e pressão da expansão urbana, o que levou à necessidade de revitalização para melhor atender à população. Após a obra de requalificação, o parque foi reinaugurado em 12 de abril de 2022, com uma área de 174.070,45 metros quadrados e novas instalações incluindo píer, fontes de água (duas flutuantes e três interativas para crianças), área para piquenique com mesas e churrasqueiras, anfiteatro, parquinho infantil, areninha, quadra poliesportiva de areia, academias ao ar livre, ciclovias para adultos e uma mini ciclovia para crianças. Além disso, o parque recebeu piso intertravado, limpeza da lagoa e nova iluminação (CEARÁ, 2022).

Aspectos sociodemográficos

Os aspectos sociodemográficos investigados dos entrevistados incluem gênero, idade, escolaridade, filhos e bairros onde mora e trabalha. A análise desses dados revela padrões importantes sobre o perfil dos usuários do parque Lagoa da Fazenda e sua relação com o espaço, oferecendo insights sobre os fatores que influenciam o uso e a relevância do parque para a pessoa. Os respondentes foram escolhidos de forma aleatória, conforme o dia e o horário pré-estabelecido para as visitas - resultados constantes da Tabela 4.

Tabela 4: Variáveis sociodemográficas dos entrevistados.

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS	NÍVEIS	Nº. DE USUÁRIOS	%
GÊNERO	Feminino	13	37,1
	Masculino	22	62,9
FAIXA ETÁRIA	19-30	24	68,5
	31-40	3	8,6
	41-50	3	8,6
	>51	5	14,3
ESCOLARIDADE	Ensino superior	1	2,9
	Ensino médio	31	88,6
	Ensino fundamental	3	8,6
FILHOS	1 filho	2	5,7
	2 filhos	4	11,5
	3 filhos	2	5,7
	4 filhos	2	5,7
	Não tem	25	71,4
MORADIA	No bairro	13	37,1
	Em outro bairro	22	62,9
TRABALHO	No bairro	5	14,3
	Em outro bairro	30	85,7

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

A Tabela 4 mostra que a maioria dos participantes da pesquisa se identificou como do gênero masculino, totalizando 22 pessoas (62,9%), predominância que pode estar associada às atividades oferecidas no parque, que incluem espaços para práticas esportivas, como quadras de areia e de grama sintética (areninha), frequentemente mais utilizadas pelo público masculino. Quanto à faixa etária, a classificação adotada segue o estudo de Santana (2015) pois, dentre os 35 entrevistados, 24 têm entre 19 e 30 anos (68,5%), 5 possuem mais de 51 anos (14,3%), enquanto os grupos de 31 a 40 anos e de 41 a 50 anos contam cada um com 3 investigados (8,6% em cada faixa).

Em relação à escolaridade, a maioria dos respondentes declarou ter concluído o ensino médio (31 pessoas, ou seja, 88,6% da amostra), outros 3 participantes (8,6%) informaram não ter concluído o ensino fundamental, enquanto apenas 1 visitante (2,9%) afirmou possuir ensino superior completo. Esse perfil educacional pode estar associado às características da amostra e às oportunidades educacionais disponíveis na região. Além disso, a baixa representatividade de usuários com ensino superior completo pode indicar diferentes padrões de lazer entre grupos com níveis de escolaridade mais elevados, que possivelmente têm acesso a outras opções de entretenimento, como shoppings, clubes privados e academias climatizadas.

Quanto à localização do parque e a relação dos participantes com o bairro onde ele está situado, dos 35 pesquisados, 13 (37,1%) declararam residir em bairro localizado ao entorno do parque, enquanto 22 (62,9%) afirmaram morar em outros bairros. Além disso, 5 participantes (14,3%) relataram trabalhar nas proximidades do parque, enquanto outros 30 (85,7%) não possuíam vínculo profissional na área. Os dados indicam que o parque Lagoa da Fazenda não é frequentado exclusivamente por moradores do entorno imediato, mas também atende outros bairros, mostrando-se atrativo para toda a população de Sobral, o que corrobora a observação de Tenório (2012), ao destacar que a presença de pessoas nas ruas tende a atrair mais pessoas.

Além disso, no tocante à distância percorrida para acessar o parque, verificou-se que 13 participantes (37,1%) moram apenas a uma quadra do espaço, 7 (20%) residem a duas quadras e 15 (42,9%) vêm de bairros mais distantes, como Expectativa, Sinhá Sabóia, Pedrinhas, Campo dos Velhos e Sumaré. Esses dados demonstram que, embora o parque tenha um forte caráter de uso local, ele também se configura como um atrativo para moradores de outros bairros, isso devido, em parte, à escassez de áreas verdes e de lazer. Vale ressaltar que o parque Lagoa da Fazenda oferece a comunidade quadras esportivas, ciclovia, áreas de academias ao ar livre e recreação infantil e variedade de bancos. Essa característica reforça a importância do espaço como equipamento de lazer para a cidade como um todo, e não apenas para os moradores do entorno imediato. Conforme destacado por Santana et al. (2016), parques públicos possuem estrutura adequada para desenvolver ações que contribuem para a promoção da saúde da população, especialmente através de atividades físicas, tornando-se recursos valiosos para a comunidade em geral.

No que diz respeito à quantidade de filhos, a maioria dos entrevistados (25 pessoas, isto é, 71,4%), afirmou não ter filhos. Entre os demais, 2 participantes possuem um filho (5,7%), 4 têm dois filhos (11,5%), 2 declararam ter três filhos e outros 2 têm quatro filhos (5,7% cada). Embora a maior parte dos frequentadores do parque não possua filhos, o local conta com áreas para crianças, equipadas com brinquedos e espaços para piqueniques.

Os resultados sobre o perfil dos frequentadores do parque Lagoa da Fazenda indicam que ele é um espaço de uso diversificado, atraindo principalmente jovens adultos do gênero masculino. A predominância desse público pode estar relacionada à oferta de equipamentos esportivos. A maioria dos usuários possui o ensino médio, o que pode estar relacionado tanto às características da amostra entrevistada quanto às oportunidades educacionais disponíveis na região. A atração de visitantes de bairros distantes reforça a relevância do parque como um equipamento urbano de qualidade, capaz de suprir a carência de áreas verdes em outras regiões da cidade. Esses achados destacam a importância de políticas públicas que garantam a manutenção e a ampliação de espaços como o parque Lagoa da Fazenda, visando atender às necessidades de diferentes grupos sociais e promover a inclusão e a qualidade de vida na cidade.

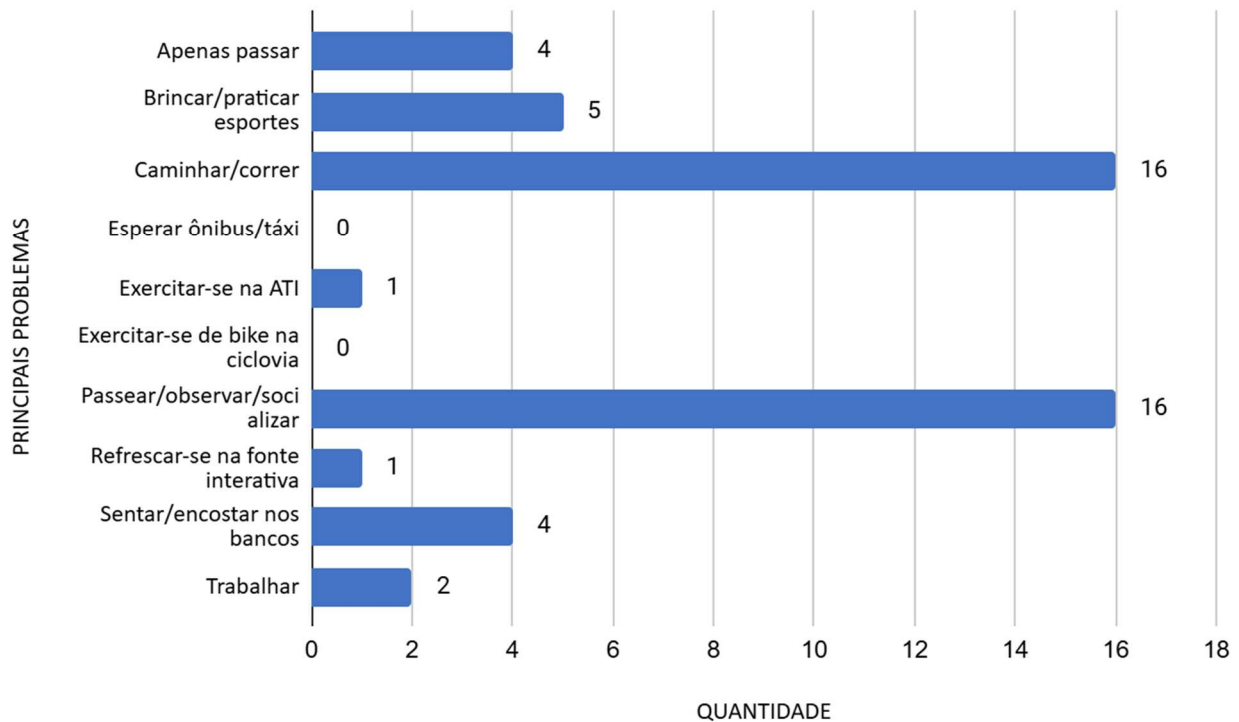
Utilização do parque

A análise do uso do parque Lagoa da Fazenda considerou os aspectos como a finalidade das visitas, frequência de uso, horário preferido e tempo de permanência dos usuários. Os resultados indicam que o parque desempenha um papel essencial na prática de atividades físicas, de lazer e socialização, atendendo a diferentes necessidades e perfis de visitantes.

Em relação à finalidade das visitas ao parque, o participante teve opção de escolher até três opções de resposta, sendo que a maioria dos entrevistados declarou utilizar o espaço para as atividades de caminhada

ou corrida, contando 16 indivíduos, o que reflete uma conscientização dos seus usuários para essas atividades físicas e, ainda, o lugar apresenta pavimentação adequada e áreas abertas. Outras atividades realizadas no local pelos participantes foram de passear, observar ou socializar com 16 menções, brincar ou jogar (5 menções), de passagem (4), sentar nos bancos (4), trabalhar (2), exercitar na academia ao ar livre (1) e refrescar-se na fonte interativa (1). Nenhum entrevistado declarou utilizar o parque para esperar o transporte público e nem se exercitar na bicicleta. Esses dados mostram que o parque proporciona para os frequentadores atividades físicas e conforto, reforçando a multifuncionalidade do espaço, o que evidencia a sua importância como espaço voltado ao bem-estar e à saúde. Entretanto, vale reforçar que a predominância do uso do parque para atividades físicas e de lazer pelos visitantes está associada a sua infraestrutura. A distribuição das finalidades das visitas pode ser observada na Figura 4.

Figura 4: Gráfico da finalidade das visitas ao parque Lagoa da Fazenda.



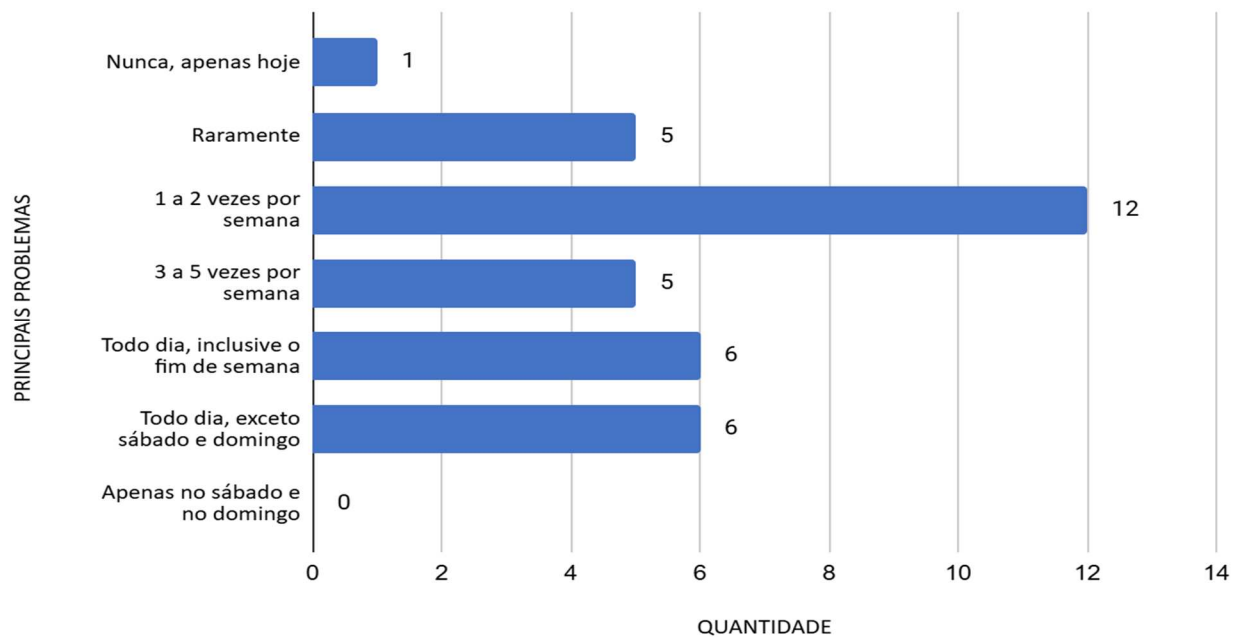
Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Complementando isso, quanto à frequência de visitas, revelou-se que a maior parte dos respondentes, 12 indivíduos frequentam o parque de uma a duas vezes por semana, 5 afirmaram visitá-lo de três a cinco vezes por semana, 6 relataram frequentá-lo diariamente (incluindo os finais de semana), 6 declararam que o visitam todos os dias (exceto aos finais de semana), 5 afirmaram utilizar o espaço raramente e 1 declarou que aquela era sua primeira visita (Figura 5). Esses dados indicam que o parque está integrado à rotina de grande parte dos frequentadores, sendo frequentado regularmente por diferentes perfis de visitantes. A alta frequência de uso sugere que o parque é um equipamento urbano relevante para a população, especialmente para aqueles que buscam incorporar atividades físicas e momentos de lazer em sua rotina. No entanto, a presença de um grupo que o utiliza esporadicamente sugere que ele também atende a demandas eventuais de lazer e recreação, possivelmente em momentos de folga ou final de semana.

Em relação ao horário preferido para frequentar o local, 19 pessoas indicaram usar o parque entre 16h e 22h, 12 participantes escolheram o período de 5 h às 11 h, 1 usuário declarou preferir o intervalo entre 11h às 16h e 3 entrevistados afirmaram não ter um horário fixo para fazê-lo. Diante disso, nota-se que a concentração de visitas no local ocorre nos períodos mais amenos do dia, como manhã e final da tarde/noite, que pode se relacionar às condições climáticas da região, que tendem a apresentar temperaturas altas durante o meio-dia. Esse padrão também é mencionado por Liberalino (2011) em estudo realizado em Natal-RN, segundo a

qual, no nordeste brasileiro a utilização do espaço público entre 10 h às 16 h provoca desconforto aos usuários devido a temperaturas muito elevadas, sendo necessário investimento em arborização para promover uma maior visitação ao local.

Figura 5: Gráfico com a frequência de uso do Parque Lagoa da Fazenda.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Quanto ao tempo de permanência, 14 participantes disseram que permanecem no parque entre trinta minutos e uma hora, 9 responderam entre uma a duas horas, 7 afirmaram permanecer menos de trinta minutos, 3 responderam ficar no local por mais de duas horas e 2 destacaram que o tempo de permanência varia a cada visita. Esses dados sugerem que o parque é amplamente utilizado para atividades de curta e média duração, predominando visitas funcionais e recreativas. O tempo de permanência dos indivíduos no espaço público pode ser influenciado, segundo Silva (2009), pelos equipamentos e mobiliários adequados, como presença de elementos para sentar, que sejam confortáveis e em quantidade suficiente, adequação da largura do calçamento, da pavimentação e do sombreamento, trazendo conforto aos visitantes, e existência de elementos naturais como vegetação e água, proporcionando uma sensação de relaxamento.

Em síntese, os resultados indicam que o parque Lagoa da Fazenda é um espaço multifuncional, utilizado principalmente para atividades físicas, de lazer e socialização. A predominância de caminhadas e corridas reflete a importância do espaço público como promotor de saúde e bem-estar, enquanto o uso para passeios e contemplação destaca seu papel como local de interação e conexão com a natureza. A alta frequência de visitas, especialmente nos períodos manhã, final da tarde e noite sugere que o parque está sendo integrado à rotina de muitos usuários. No entanto, a baixa permanência prolongada e o uso esporádico por parte de alguns visitantes indicam necessidade de melhorias no lugar, como adequação da infraestrutura (áreas sombreadas, equipamentos e mobiliários) para proporcionar conforto dos usuários e, ainda, atividades programadas (eventos culturais e aulas ao ar livre). Conforme Rosa (2002), os eventos programados em espaços abertos públicos podem atrair grande número de pessoas. Portanto, essas adequações poderão aumentar o tempo de permanência e atrair novos públicos ao espaço.

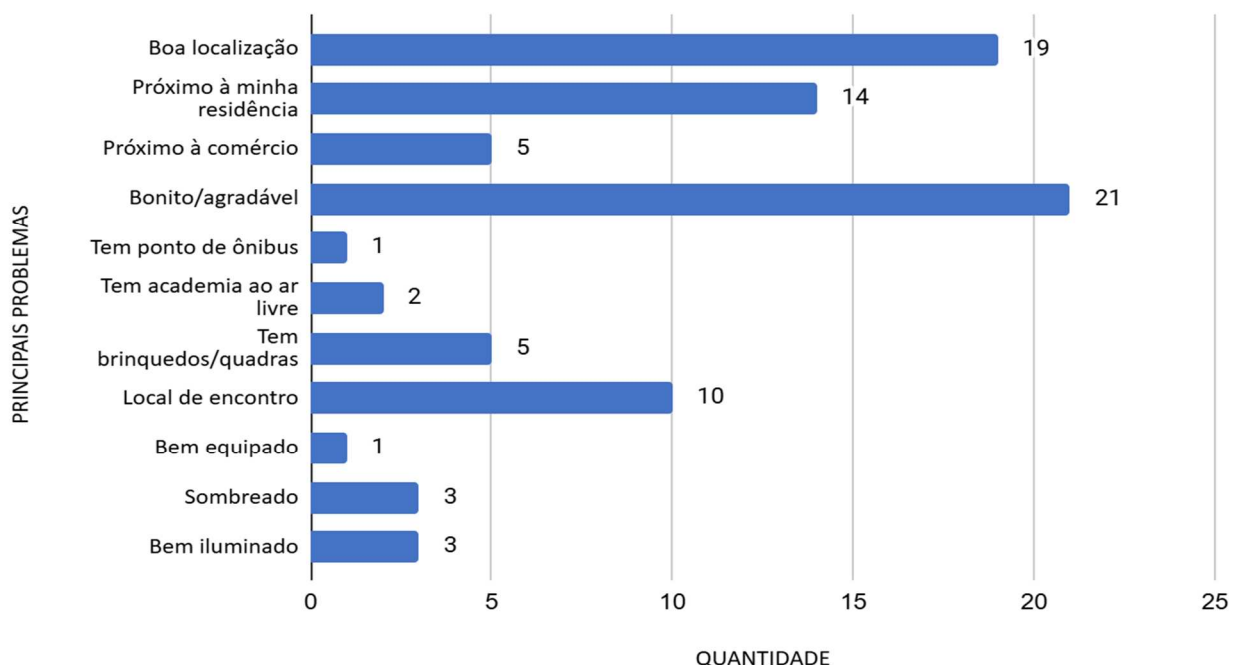
Percepção dos usuários

A análise da percepção dos frequentadores do parque Lagoa da Fazenda considerou diversos aspectos, como segurança, qualidade dos serviços e infraestrutura e, também, os principais pontos positivos e negativos do lugar. Os sentimentos associados ao espaço também foram avaliados, contribuindo para a compreensão da experiência dos usuários.

Quanto à percepção de segurança, os entrevistados mostraram opiniões variadas: 7 deles disseram que o local tem segurança "ruim", 17 avaliaram como "regular", 9 consideraram "boa" e apenas 2 atribuíram como "muito boa". Esses dados indicam que a maior parte deles sente-se insegura no espaço (respostas ruim e regular). Os fatores que podem influenciar essa percepção incluem a ausência de vigilância constante e baixa movimentação de pessoas em determinados horários do dia, demonstrando a necessidade de intervenções para melhorar a sensação de segurança e proporcionar um ambiente mais atrativo para os visitantes.

No item da qualidade dos serviços e da infraestrutura do parque, as avaliações realizadas pelos respondentes foram diversas, tendo 7 participantes optado pela qualidade "ruim", 14 avaliaram como "regular", 12 atribuíram a classificação "boa" e apenas 2 como "muito boa". Assim, as principais críticas mencionadas incluem a necessidade de melhorias na manutenção dos equipamentos, ampliação da área arborizada e limpeza da lagoa. Esses aspectos evidenciam a necessidade de intervenções para aprimorar a estrutura existente e aumentar o conforto dos usuários. Dentre os pontos positivos do parque apontados pelos investigados tendo mais de uma opção como resposta (Figura 6), o item "bonito/agradável" foi o que apresentou maior destaque, sendo mencionado por 21 pessoas, seguido por "boa localização" (19 respostas), "proximidade de suas residências" (14 menções), "local de encontro" (10) e outros. Tal resultado mostra que o parque é relevante como uma área de lazer e de convivência.

Figura 6: Gráfico com os pontos positivos apontados pelos entrevistados.



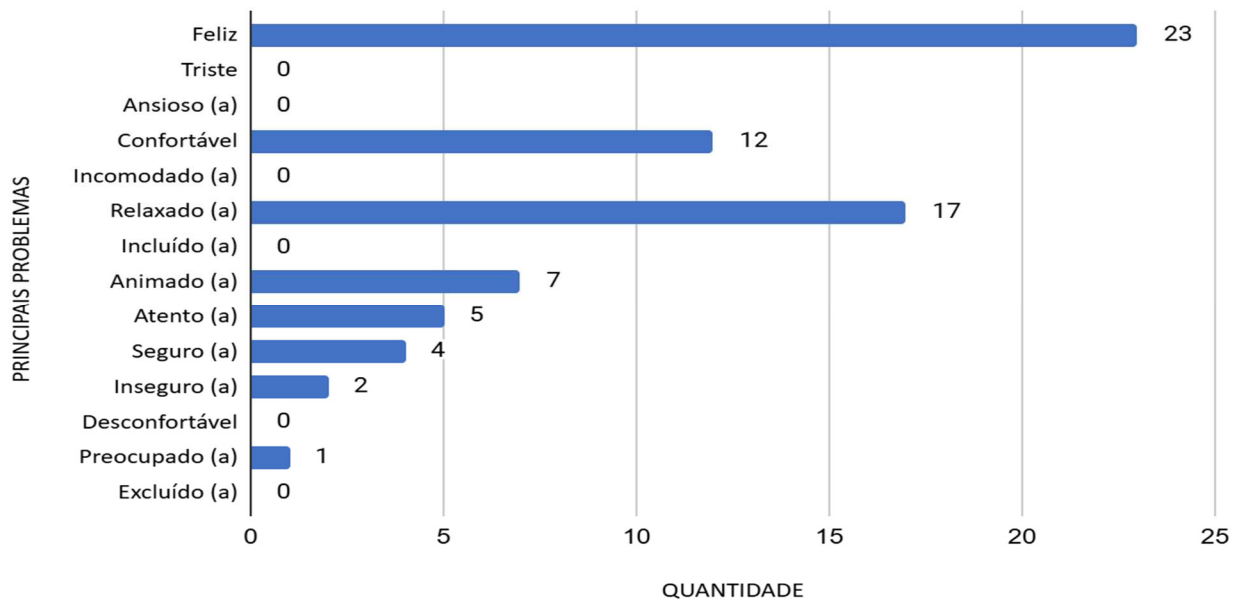
Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Quanto aos sentimentos associados ao parque, tendo mais de uma opção como resposta, 23 entrevistados relataram que se sentem felizes ao frequentar o local, 17 mencionaram que o espaço traz sensação de relaxamento, 12 marcaram a opção conforto, 7 disseram que o local é animado, 5 selecionaram a opção atento, 4 sentem-se seguros, 2 inseguros e 1 usuário mencionou sentir preocupação quando frequentam o parque. Diante disso, os dados refletem que a maioria das respostas apresentaram percepções positivas, em que o espaço promove bem-estar aos visitantes. Entretanto, é evidente que a sensação de insegurança/atenção/preocupação é um problema relatado pelas pessoas, devendo tomar decisões mais eficientes quanto à segurança pública para proporcionar conforto à população. A distribuição dos sentimentos dos respondentes está representada na Figura 7.

Entre os problemas apontados pelos entrevistados (com possibilidade de mais de um item como resposta), a manutenção precária foi a queixa mais recorrente, mencionada por 20 pessoas. As opções de insegurança e iluminação deficiente foram apontadas por 14 pessoas, a sujeira foi relatada por 12 investigados, a pouca arborização foi mencionada por 3 usuários, o barulho excessivo por 2 e o local ser mal frequentado foi citado por 1. Esses resultados indicam que ações voltadas à melhoria da manutenção, limpeza e iluminação podem

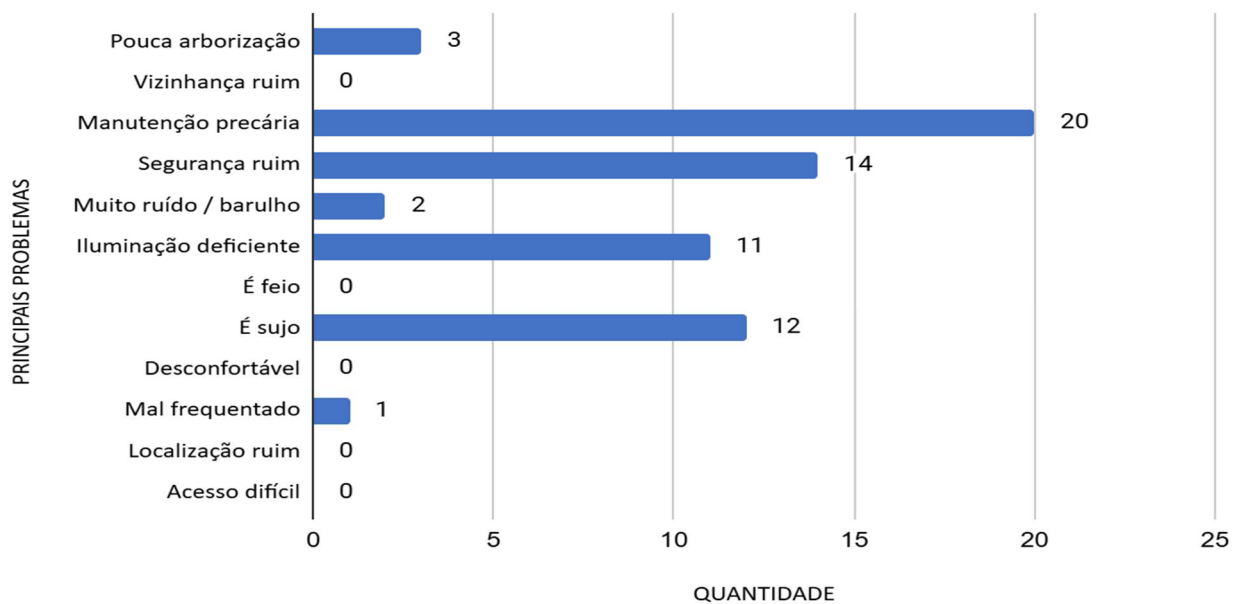
contribuir significativamente para o aumento da atratividade e funcionalidade do espaço. A distribuição dos principais problemas apontados está representada na Figura 8.

Figura 7: Gráfico com os sentimentos associados ao parque pelos entrevistados.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Figura 8: Gráfico com os principais problemas apontados pelos entrevistados.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Durante a pesquisa foi observado um fluxo constante de pedestres no interior do parque e no seu entorno, evidenciando sua relevância como espaço público usado em diferentes períodos do dia. Também registrou-se o tráfego de veículos na área, principalmente no início da manhã e no final da tarde, procura que pode ser associada ao fato do parque contar com equipamentos como quadras esportivas, fonte interativa, bancos, ciclovias e pavimentação, que impactam positivamente a qualidade de vida dos frequentadores. Além disso, os elementos paisagísticos e ambientais contribuem para o bem-estar da população, fortalecendo as relações interpessoais e promovendo o sentimento de pertencimento ao espaço. Assim, os dados coletados demonstram que o parque Lagoa da Fazenda desempenha papel fundamental como local de convivência,

lazer e prática de atividades físicas. No entanto, embora a beleza, a localização e a infraestrutura recreativa sejam aspectos valorizados pelos usuários, questões como segurança, manutenção e iluminação ainda representam desafios. As percepções dos frequentadores são fundamentais para orientar futuras melhorias, garantindo que o parque continue atendendo às necessidades da comunidade de forma eficiente e inclusiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O parque Lagoa da Fazenda foi avaliado quanto a sua qualidade por meio da percepção ambiental dos seus usuários. Os dados coletados mostram que este parque desempenha um papel como espaço público de lazer, de convivência social e para atividades físicas à população de Sobral, especialmente para jovens adultos. A predominância de usuários do gênero masculino e da faixa etária de 19 a 30 anos sugere que o parque atende, sobretudo, a um público ativo e residente na região. No entanto, os resultados também revelam oportunidades para torná-lo mais inclusivo, ampliando sua atratividade para outros grupos, como idosos, mulheres e famílias com crianças, que atualmente representam uma parcela menor dos frequentadores.

A frequência regular dos visitantes reforça a importância do parque como parte integrante da rotina da população. A maioria dos usuários frequenta o local semanal ou diariamente, demonstrando que o espaço é valorizado como um ambiente de bem-estar e socialização. No entanto, embora alguns usuários se sintam confortáveis no ambiente, a maioria deles avaliou a segurança como "regular" ou "ruim", apontando a falta de vigilância constante e a baixa movimentação de pessoas em certos horários do dia são fatores percebidos. Ainda, a iluminação deficiente agrava essa sensação de insegurança, especialmente considerando que o período mais frequentado durante o final da tarde e à noite. Dessa forma, como intervenções necessárias para garantir maior segurança à população, sugere-se instalação de câmeras de monitoramento, presença de guardas municipais em todos os horários do dia e melhoramento da iluminação pública.

A infraestrutura do parque também apresenta limitações, sendo avaliada como "regular" ou "ruim" por grande parte dos entrevistados. Problemas como a manutenção precária, presença de sujeira e o mau cheiro na lagoa foram apontados como fatores que comprometem a experiência dos usuários. Ademais, com poucas áreas sombreadas também foram mencionadas pelos participantes como ponto negativo. Entretanto, os aspectos positivos como a localização estratégica, a proximidade com áreas residenciais e a beleza natural do ambiente são reconhecidos como diferenciais atrativos do parque, o que devem ser preservados e potencializados, enquanto as fragilidades identificadas demandam ações imediatas para garantir a satisfação dos usuários e a qualidade do espaço. Além disso, iniciativas voltadas para a diversificação das atividades, como programações culturais (eventos musicais, feiras e oficinas), bem como promoção de ações de educação ambiental, podendo atrair novos públicos e incentivar a ocupação do espaço por diferentes grupos etários e sociais.

Portanto, este estudo evidencia a necessidade de um planejamento urbano e ambiental alinhado à preservação dos espaços verdes e à promoção do bem-estar dos usuários do parque Lagoa da Fazenda. Vale ressaltar que investimentos estruturais e ações de conscientização ambiental não apenas aprimoram a funcionalidade e a atratividade deste espaço, como também contribuem para a ampliação da rede de parques urbanos e para a construção de uma cidade mais sustentável e inclusiva. A integração do parque com outras políticas públicas, como programas de saúde, educação e mobilidade urbana, pode potencializar seu impacto social, transformando-o em um verdadeiro equipamento de promoção da qualidade de vida.

Esta pesquisa apresenta algumas limitações metodológicas que devem ser consideradas. A aplicação de questionários com uma amostra de 35 respondentes oferece um primeiro olhar da percepção ambiental no parque estudado, podendo futuramente incluir o tamanho da amostra maior para abranger uma visão mais ampla do estudo. Além disso, não foram aplicadas técnicas qualitativas, como entrevistas com perguntas abertas — que permitiriam compreender de forma mais aprofundada as opiniões e experiências dos usuários — ou observações sistemáticas do comportamento humano no espaço, que poderiam enriquecer a compreensão dos significados atribuídos ao parque. Para futuras investigações, recomenda-se a adoção de métodos mistos, integrando abordagens qualitativas e quantitativas, assim como o uso de recursos visuais, como mapas e fotografias que mostrem diferentes aspectos e detalhes do parque, para representar melhor os espaços avaliados e ampliar a validade das interpretações.

Por fim, o parque Lagoa da Fazenda é um espaço público de grande relevância para Sobral, pois exerce um papel na qualidade de vida da sua população, mas ainda há necessidade de melhorias na sua infraestrutura e segurança. A superação desses desafios, aliada à valorização de seus pontos positivos, permitirá que o parque continue cumprindo o seu papel como um local de convivência, de lazer e práticas esportivas/recreativas, atendendo às necessidades de uma população cada vez mais diversa e exigente. Sua

preservação e melhoria são fundamentais para garantir que ele continue contribuindo para a qualidade de vida dos usuários e para o desenvolvimento sustentável da cidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e à Universidade Federal do Ceará (UFC) pelas contribuições indiretas ao desenvolvimento deste trabalho, bem como pelo compromisso com a produção e difusão do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. D. L. Ilha de calor urbana em cidade de pequeno porte e a influência de variáveis geourbanas. **Revista Brasileira de Climatologia**, Curitiba-PR, v. 20, n. 13, p. 97-116, jan/jul. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/abclima.v20i0.46190>. Acesso em: 24 set. 2022.
- BENEDET, M. S. **Apropriação de praças públicas centrais em cidades de pequeno porte**. 166 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- BOVO, M. S.; CONRADO, D. O parque urbano no contexto da organização do espaço da cidade de Campo Mourão (PR), Brasil. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v. 1, n. 34, p. 50-71, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/1845>. Acesso em: 24 set. 2022.
- CARDOSO, S. L. C.; VASCONCELLOS SOBRINHO, M.; VASCONCELLOS, A. M. A. Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana** (Brazilian Journal of Urban Management), Curitiba, Paraná, v. 7, n. 1, p. 74-90, jan/abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.007.001.AO05>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- CEARÁ. **Parque Lagoa da Fazenda é equipamento verde entregue requalificado à população de Sobral**. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 14 abr. 2022. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2022/04/14/parque-lagoa-da-fazenda-e-equipamento-verde-entregue-requalificado-a-populacao-de-sobral/>. Acesso em: 06 fev. 2024.
- GEHL, J. **Life between buildings: using public space**. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1987.
- GIULIANI, M. V. O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. In: TASSARA, E. T. O.; RABINOVICH, E. P.; GUEDES, M. C. (Org.). **Psicologia e ambiente**. São Paulo: EDUC, 2004. p. 89-106.
- GOOGLE. **Google Earth Website**. Disponível em: <https://earth.google.com/web/>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidade e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/sobral.html>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010: População e Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **Perfil Básico Municipal 2012 Sobral**. Fortaleza, IPECE, 2012. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2013/01/Sobral.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2024.
- LIBERALINO, C. C. **Praça: lugar de lazer: relações entre características ambientais e comportamentais na Praça Kalina Maia – Natal**. 133 f. Dissertação (Mestrado). Pós-graduação em Psicologia. UFRN, Natal, 2011.
- KUHNEN, A. **Lagoa da Conceição: meio ambiente e modos de vida em transformação**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. 270 p.
- MARTELLI, A.; SANTOS JR, A. R. Arborização Urbana do município de Itapira – SP: perspectivas para educação ambiental e sua influência no conforto térmico. **REGET – Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, UFSM, v. 19, n. 2, p. 1018-1031, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236117015968>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- MAYMONE, M. A. A. **Parques urbanos - origens, conceitos, projetos, legislação e custos de implantação estudo de caso: Parque das Nações Indígenas de Campo Grande/MS**. 186 f. Dissertação (Mestrado). Pós-graduação em Tecnologias Ambientais. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2009.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.
- OLIVEIRA, S.; ANDRADE, H.; VAZ, T. The cooling effect of green spaces as a contribution to the mitigation of urban heat: A case study in Lisbon. **Building and Environment**, v. 46, n. 11, p. 2186-2194, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.buildenv.2011.04.034>. Acesso em: 05 jan. 2023.

- ROSA, M. C. Festa na cultura. In: ROSA, M. C. (Org.). **Festa, lazer e cultura**. Campinas: Papirus, 2002. p. 11-41.
- SAKATA, F. G.; GONÇALVES, F. M. Um novo conceito para parque urbano no Brasil do século XXI. **Paisagem e Ambiente**: Ensaios, São Paulo, v. 30, n. 43, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2019.155785>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- SÁNCHEZ, G. J. G.; MARTÍNEZ, P. M. P. La apropiación y el uso del espacio público urbano. Los comunes en el parque urbano. **Economía, Sociedade y Territorio**, v. 31, n. 65, p. 57-85, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22136/est20211678>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- SANTANA, J. O.; ROSA, M. C.; SILVA, S. C.; FARIA, K. C. T.. Parques públicos de ouro preto: um importante recurso de promoção da saúde. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2016.1289>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- SANTANA, T. C. S. **Uma reflexão sobre a vitalidade urbana das praças de Natal/RN**. 305 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2015.
- SCALISE, W. Parques Urbanos – Evolução, projeto, funções e usos. **Revista Assentamentos Humanos**, Marília, v. 4, n. 1, p.17-24, 2002. Disponível em: https://e2c2a1d0-2fed-4935-ab59-219d2784141d.filesusr.com/ugd/f492c5_3567cba986d94b9c9c608b75d041e8a4.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.
- SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ (SEMACE). **Parque Ecológico da Lagoa da Fazenda**. Fortaleza, Ceará: SEMACE, 09 dez. 2010. Disponível em: <https://www.semace.ce.gov.br/2010/12/09/parque-ecologico-da-lagoa-da-fazenda>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- SILVA, E. A. R. **Interação social e envelhecimento ativo: um estudo em duas praças de Natal/RN**. 294 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.
- SOBRAL. **Inventário dos Parques, Praças e Alamedas de Sobral (IPPAS)**. p. 256. Sobral: PMS, 2021. Disponível em: <https://www.sobral.ce.gov.br/informes/principais/prefeitura-de-sobral-disponibiliza-inventario-dos-parques-pracas-e-alamedas-de-sobral>. Acesso em: 06 fev. 2024.
- SOBRAL. **Lei Complementar nº 54 de 19 de outubro de 2017**. Dispõe sobre as alterações da Lei Complementar nº 33 de 15 de dezembro de 2010, Lei Complementar nº 035 de 13 de junho de 2012, Lei Complementar nº 043 de 23 de dezembro de 2014 denominando de bairro Jocely Dantas de Andrade Torres, a circunscrição que indica e dá outras providências. Sobral, 2017. Disponível em: <https://transparencia.sobral.ce.gov.br/index/legislacao>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- SZEREMETA, B.; ZANNIN, P. H. T. A importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Revista Ra'eGa**, Curitiba, v. 29, p. 177-193, dez/2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/raega.v29i0.30747>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- TENÓRIO, G. S. **Ao desocupado em cima da ponte. Brasília, arquitetura e vida pública**. 2012. 391 p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- TRATALOS, J.; FULLER, R. A.; WARREN, P. H.; DAVIES, R. G.; GASTON, K. J. Urban form, biodiversity potencial and ecosystem services. **Landscape and Urban Planning**, v. 83, n. 4, p. 308-317, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2007.05.003>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- TUAN, Y. F. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.
- USDA FOREST SERVICE. **Urban Forests**, 2016. Disponível em: <https://www.fs.usda.gov/managing-land/urban-forests>. Acesso em: 19 jan. 2023.
- VAINER, A. G. Conflitos ambientais em evidência na criação e manejo de um parque nacional: o caso do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. In: 19º ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI. **Anais...** Fortaleza: CONPEDI, 2010. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3943.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2023.
- VILLODRES, M. C. H. Aspectos socioafectivos del medio ambiente: el apego al lugar. In: MIRA, R. G.; CAMESELLE, J. M. S.; MARTÍNEZ, J. R. (Org.). **Psicología y medio ambiente: aspectos psicosociales, educativos y metodológicos**. A Coruña-España: Unidad de Investigación Persona-Ambiente / Universidad de A Coruña, 2002. p. 159-169.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade das autoras.